 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a Diversas pesquisas em antropologia t?m se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam ag?ncias materiais e espirituais em situa?es de lutas, disputas e constru?es identit?rias. Entidades como encantados, esp?ritos, fantasmas, dem?nios, o pr?prio Esp?rito Santo, entre outras; e objetos ?animados" como imagens, amuletos, fotografias e a b?blia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas ag?ncias n?o est?o limitadas a planos extraordin?rios, circunscritos aos dom?nios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decis?es e atitudes cotidianas em rela??o aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experi?ncia. Essas situa?es e a?es apontam em dire??o ? n?o exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido ? exist?ncia. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de car?ter etnogr?fico em arquivos que abordem essas experi?ncias e a produ??o de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista te?rico, interessam-nos tr?s pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a an?lise das disputas e controv?rsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experi?ncias. Em segundo, a quest?o da coexist?ncia e coabita??o no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a hist?ria. Finalmente, a an?lise de situa?es em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso s?o desafiados pelos pr?prios dados etnogr?ficos.

A quase morte de um chefe: reflexões acerca da cosmopolítica dos Ikólóéhj Gavião em tempos de proeminência do cristianismo fundamentalista.

Autoria: Lediane Fani Felzke

Uma parcela significativa dos Ikólóéhj Gavião, povo tupi de Rondônia, considera-se crente em razão de mais de cinquenta anos de atuação de uma missão fundamentalista em suas aldeias. As festas com bebida fermentada e com a presença dos povos celestiais e subaquáticos e dos demiurgos estão em suspenso. No entanto, um fato recente recolocou em cena elementos subsumidos na atual configuração cosmopolítica deste povo tupi. Em abril de 2017 o cacique (zavidjaj) Sebirop ficou gravemente enfermo e foi internado às pressas no hospital, recuperando-se dias depois. Tal evento suscitou uma consternação entre os parentes. Os mais próximos compreenderam que não se tratava de uma doença física, mas sim espiritual, pois este líder ?passou pela morte e reviveu?. Fui informada de que uma transição xamânica estaria em curso, ou seja, o zavidjaj estaria se tornando vaváh (pajé). Esta situação, neste momento em que a maioria dos Ikólóéhj Gavião está envolvida com a religião ?dos brancos?, o cristianismo fundamentalista, ao qual eles incorporaram festas dançantes até o amanhecer; reforça a percepção de que o xamanismo está presente na vida ikólóéhj a despeito da ausência de xamãs que atuem abertamente na comunidade. Percebe-se que há disputas de discursos em torno dos fatos envolvendo entes cosmológicos. Tais discursos variam entre a negação da sua presença até a aceitação da convivência entre os deuses dos brancos e dos indígenas. A quase morte de Sebirop suscitou em alguns uma discussão que parecia estar encoberta pela adesão ao cristianismo fundamentalista, qual seja, a presença dos aliados ancestrais e das gentes dos planos cosmológicos, aos quais os brancos chamam de espíritos, entre os Ikólóéhj Gavião; e a insistência destas gentes em manter relações sociais com seus amigos humanos.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**